

Estudo da rítmica do Retumbão da Marujada de Bragança (PA)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Ygor Saunier Mafra Carneiro Monteiro
ygorsaunier@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho é uma revisão aos dados de pesquisa sobre a rítmica de manifestações musicais amazônicas. Com o foco no Retumbão, um ritmo ocorrente na manifestação da Marujada de Bragança (PA), conduzimos nossa abordagem por um percurso metodológico onde trazemos os vídeos gravados em campo inseridos no texto através de links para internet. Tal método busca privilegiar – com mais riqueza de detalhes – os saberes dos mestres da tradição, pois o uso (apenas) da partitura torna limitada a vivência dessas manifestações musicais.

Palavras-chave: Retumbão. Marujada de Bragança. Percussão. Tambores da Amazônia.

The Study of Retumbão Rhythm From Marujada de Bragança (PA)

Abstract: The present work is a review of research data about the rhythmic of Amazonian musical manifestations. With a focus on Retumbão, a rhythm occurring in the manifestation of Marujada de Bragança (PA). In our methodology we bring the videos recorded in the field inserted in the text through links to the internet. This method seeks to privilege - with more detail - the knowledge of the masters of the tradition, since the use (only) of the score makes limited the experience of these musical manifestations.

Keywords: Retumbão. Marujada de Bragança. Percussion. São Benedito's Drum.

1. Introdução

As reflexões neste trabalho se darão em torno da performance¹ percussiva da Marujada de Bragança, uma manifestação incidente no município de Bragança no estado do Pará. Usaremos como principais fontes para nossas investigações, os dados obtidos em pesquisa de campo ocorrida no início de 2014, por ocasião da escrita do livro *Tambores da Amazônia: ritmos musicais do Norte do Brasil* (SAUNIER, 2015) o que gerou o capítulo intitulado “Marujada de Bragança”. Vale ressaltar que este trabalho de pesquisa e levantamento dos ritmos musicais amazônicos, tem sido também objeto de estudo em nossa pesquisa de mestrado sob orientação do Prof. Dr. Carlos Stasi no programa de Pós-Graduação no Instituto de Artes da UNESP com defesa prevista para julho de 2019 com financiamento da CAPES². Logo, este trabalho tem como objetivo a continuação, bem como o aprofundamento dos estudos dos padrões rítmicos das manifestações musicais do Norte do Brasil, dessa vez, com foco na rítmica do Retumbão da Marujada de Bragança.

2. Percurso metodológico

O percurso metodológico empregado no estudo desta manifestação é o mesmo que temos utilizado para o levantamento de outros ritmos musicais amazônicos. Levando em consideração a complexidade das culturas pesquisadas por nós nos últimos anos, bem como,

dos dados que foram obtidos em campo, decidimos por adotar em nossas investigações uma combinação de quatro tipos de procedimentos metodológicos: 1) a pesquisa bibliográfica; 2) a pesquisa documental; 3) a pesquisa de campo com o levantamento dos padrões rítmicos da performance musical da percussão e, por último, 4) a pesquisa experimental em laboratório com os alunos do Grupo PIAP (Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP constituído por alunos do curso de graduação). Esta última tendo sido realizada por ocasião das investigações de mestrado com objetivo de verificar apurar a eficácia das transcrições produzidas a partir de células rítmicas da percussão de manifestações amazônicas. Ainda sobre as transcrições, sabe-se – e é consenso na literatura atual – que o sistema ocidental europeu de transcrição musical (partitura) não é capaz de expressar todas as nuances e eventos sonoros presentes em uma manifestação musical, e no campo de estudos de percussão isso se torna ainda mais evidente. Pensando nisso, salientamos que ao final dessa experiência de laboratório realizada com os percussionistas do PIAP, percebendo a necessidade de melhorarmos a performance já que nos encontrávamos próximos à data de meu recital de qualificação de mestrado, decidi compartilhar os vídeos que gravei da performance dos mestres bem como todo o material coletado em campo, e com isso, proporcionar aos alunos percussionistas uma experiência para além da leitura da partitura.

Os resultados dos experimentos laboratoriais, ou seja, da leitura dos padrões rítmicos catalogados/transcritos por mim em campo, aliados à experiência de assistir aos vídeos que gravei desde a performance dos mestres, resultou em uma reprodução musical dos padrões rítmicos ainda mais completa e muito mais aproximada ao “original”, e é exatamente essa experiência que pretendemos passar para qualquer pessoa com acesso a estes estudos, e de forma inclusiva, qualquer pessoa poderá ter acesso aos padrões rítmicos da Marujada de Bragança, mesmo quem não tem vivência com leitura de partitura. Para conseguirmos este feito, iremos nos utilizar de novas tecnologias tais como links fechados (não públicos, ou seja, apenas para quem tem acesso aos links aqui disponibilizados no texto) direcionados para um canal na plataforma *Youtube*, onde poderão assistir aos vídeos e gravações que realizei no trabalho de pesquisa de campo para cada padrão rítmico aqui catalogado. Ressalto que tal metodologia já vem sendo adotada em trabalhos como de Jonas Arraes (2016) e Alberto Ikeda (2016) onde também fizeram o uso de direcionamento de links de vídeos e gravações situados na internet.

3.Fragmentos históricos

A Marujada de Bragança é uma das manifestações folclóricas, mais antigas da região Norte do Brasil. Com mais de dois séculos de tradição, esta festividade também possui caráter

religioso com sua devoção em São Benedito (o santo preto). Segundo Luíndia Azevedo “teve origem em 1789, quando os senhores de escravos permitiram que eles criassem a irmandade de São Benedito e construíssem uma igreja em homenagem ao santo. Em agradecimento, os negros foram à casa de seus senhores dançarem a Marujada” (AZEVEDO, 2002, p. 01)

Em fevereiro de 2014, fizemos uma viagem até o município de Bragança onde através do Museu da Marujada de Bragança, pudemos ter acesso a alguns registros históricos acerca desta manifestação.



Figura 1. Teatro/Museu da Marujada de Bragança em fevereiro de 2014

Fonte: acervo de pesquisa do autor

Em nossa visita ao museu da Marujada, nos foram concedidos alguns *folders*, documentos históricos e outros materiais informativos que nos auxiliaram no entendimento da história desta manifestação. Um deles expressava a seguinte informação sobre sua origem.

A irmandade da Marujada foi fundada em 03/09/1798, por iniciativa de 14 (quatorze) escravos africanos os quais são; (Antônio da cunha, Barnabé Pinto, Calisto da Costa, Domingos Ribeiro, Francisco Pereira, João Divino, José Manoel, Luciano de Amorim, Mateus Ferreira, Pedro de Amorim, Pedro Rodrigues, Simeam da Costa e Xavier Felipe) da Vila de Bragança, que pediram aos seus senhores (patrões da época) a autorização para organizarem uma Irmandade em homenagem ao seu protetor o “Santo Preto” com o nome de Irmandade do Glorioso São Benedito e os negros em sinal de reconhecimento e agradecimento, foram dançar de casa em casados seus bens feitores. Todos os anos, no dia 03 de setembro, a Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança busca realizar atividades culturais e religiosas para marcar a data comemorativa de sua fundação, valorizando a fé e a cultura religiosa dos devotos. (Material informativo da Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança, 2014)

Nesta manifestação, as atividades são muito bem distribuídas entre homens e mulheres. A parte das danças e confecções das roupas, são atividades que se atribuem exclusivamente às mulheres. Quanto aos homens, cabe toda a parte de acompanhamento musical, entre cantar e tocar os instrumentos, para que sejam realizadas tais danças. Logo, onde se tem uma dança, se tem um ritmo e, com ele, suas características estilísticas e

linguagem própria. Aqui iremos tratar a Marujada de Bragança (FABBRI, 1981) enquanto um gênero, que se divide em oito subgêneros: 1) Roda, 2) Retumbão, 3) Chorado, 4) Mazurca, 5) Xote, 6) Valsa, 7) Arrasta-pé e 8) Contradança.

Para tanto, nos oito subgêneros (FABBRI, 1981) e suas respectivas danças na Marujada de Bragança, catalogamos apenas cinco variações rítmicas, ou seja, dentro de uma mesma variação rítmica, é possível que se execute mais de uma dança – a exemplo do ritmo do Retumbão, no qual se dança a Roda, o Retumbão e o Chorado – modificando-se apenas o andamento ou a forma melódica. Para fins didáticos, criamos o esquema a seguir, demonstrando as cinco variações rítmicas extraídas das oito danças da Marujada de Bragança.

Dança	Ritmo
1 – Roda	1- Retumbão
2- Retumbão	
3- Chorado	
4- Mazurca	2- Mazurca
5- Xote	3- Xote
6- Valsa	4- Valsa
7- Arrasta-Pé	5- Arrasta-Pé
8- Contradança	

Figura 2: quadro da relação entre dança e ritmo na Marujada de Bragança

Fonte: acervo de pesquisa do autor

No quadro acima, percebemos que o Retumbão ocupa um maior espaço dentro da Marujada, pois é o ritmo usado em um maior número de danças dentro da manifestação.

O Retumbão - de origem afro-brasileira, dançado por dois casais, é o mais importante ritual da dança, onde se completa a figura (presença) do marujo como a de principal agente já que o capitão e Vice-Capitão iniciam a coreografia e chamam suas parceiras por hierarquia, Capitoa e Vice-Capitoa respectivamente. (Material informativo da Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança, 2014)

O recorte escolhido para este trabalho é direcionado apenas ao Retumbão, pois este é o ritmo que traz um diferencial dentro da manifestação já que Mazurca, Xote, Valsa e Arrasta-Pé são gêneros já estabelecidos que foram incorporados à Marujada em função de suas várias influências que vão desde a Europa (com a inserção da Mazurca e Valsa) até a forte presença nordestina na Amazônia (aqui relacionamos à inserção do Xote e Arrasta-Pé). Com esta delimitação, reiteramos que o foco de nosso trabalho é o estudo percussivo dessa rítmica.

4. Os instrumentos de percussão e transcrições

Os instrumentos que compõem a tradicional percussão da Marujada de Bragança são o Tambor de São Benedito, o Pandeiro, o Reco-Reco e o Tambor Onça.

4.1 – O Tambor de São Benedito: este é o principal instrumento que rege da sessão da percussão da Marujada, é chamado pelos percussionistas mais antigos como “Caixa de Santo” ou simplesmente “Tambor” pelos tocadores atuais. Os tambores mais tradicionais também são feitos de troncos de árvores escavados e com peles de animais afixadas em uma das extremidades. A partir disto, percebemos que eles também fazem parte do grupo dos “tambores afro-amazônicos” aludido em Saunier, 2015. Já os tambores utilizados atualmente são confeccionados com tecnologias e ferramentas mais modernas (parafusos, aros, peles sintéticas etc), tornando-os bastante semelhantes ao “rebolo de samba” (parecido com o tam-tam, porém com timbre mais grave), um tipo de tambor muito comum de se ver em rodas de samba conforme podemos ver na figura do quadro comparativo a seguir.



Figura 3: imagem comparativa do Tambor de São Benedito da Marujada de Bragança
Fonte: acervo de pesquisa do autor

Em nossas observações, constatamos a presença de duas formas de execução do Tambor de São Benedito. A primeira é o padrão rítmico que constitui a base do ritmo da Marujada. Esta base rítmica se expressa da seguinte forma:

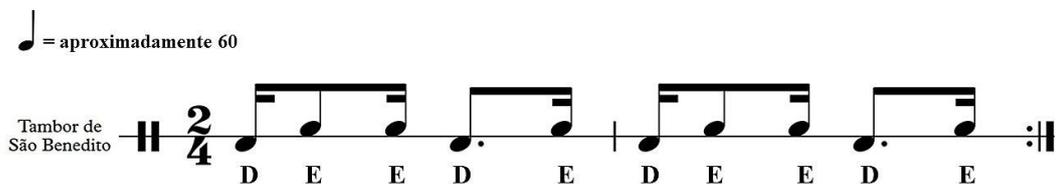


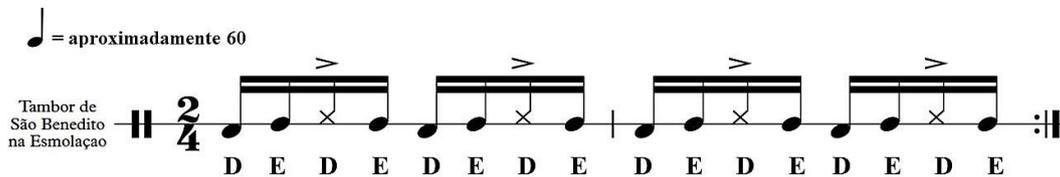
Figura 4: célula rítmica do tambor de São Benedito da Marujada de Bragança
Fonte: transcrição do autor

A segunda forma de execução rítmica do Tambor de São Benedito é tocada apenas na “esmolação” (um momento da manifestação de caráter religioso no qual os devotos saem pelas ruas recolhendo donativos para a festa do Santo). Para este momento constatamos uma forma diferente de se tocar, bem mais lenta e com algumas notas a mais, sempre com a “célula base” implícita, porém preservada.

Nota técnica: A nota transcrita com um **D** (referente a mão direita) abaixo da linha, corresponde a nota grave no centro do tambor. A nota transcrita com um **E** (referente a mão esquerda) sobre a linha corresponde a uma nota fantasma (meio grave). Já a nota transcrita com outra **D** e um “X” na nota grafada acima da linha, corresponde a uma nota aguda estalada na borda do tambor (ataque/*slap*).

♩ = aproximadamente 60

Tambor de São Benedito na Esmolação



D E D E D E D E D E D E D E D E

Figura 5: célula rítmica do Tambor de São Benedito na esmolação
Fonte: transcrição do autor

Nota: como forma de auxílio à leitura, assistir ao vídeo da performance do Tambor de São Benedito nas duas formas no link³

4.2 – O Pandeiro: O pandeiro é um importante instrumento dentro desta manifestação, segundo os percussionistas da Marujada, é ele o responsável por “dar um colorido sonoro a mais” com seus “rufados” (ato de produzir o máximo de notas possível no menor espaço de tempo) dentro dos ritmos da manifestação. Assim como o ocorrido com o Tambor de São Benedito, o pandeiro também se modificou ao longo dos anos e foi substituído por um modelo mais atual conforme podemos verificar na imagem comparativa abaixo.



Figura 6: imagem comparativa dos Pandeiro usados na Marujada de Bragança
Fonte: acervo de pesquisa do autor

Nota técnica: A nota transcrita sobre a linha com um **Tr** em cima da nota, equivale ao Rufo (ato de executar o máximo de notas possíveis em um menor espaço de tempo). Para a técnica do rufo, deve-se esfregar com a ponta do dedo (na maioria das vezes o dedo médio ou o polegar) na pele do pandeiro. Já a nota transcrita abaixo da linha indicada com um **P**, corresponde à parte de trás da mão ou início do pulso. Por fim, a nota grafada com

um **D** acima da linha, corresponde a um toque com a ponta dos dedos, entre o dedo médio e o anelar.

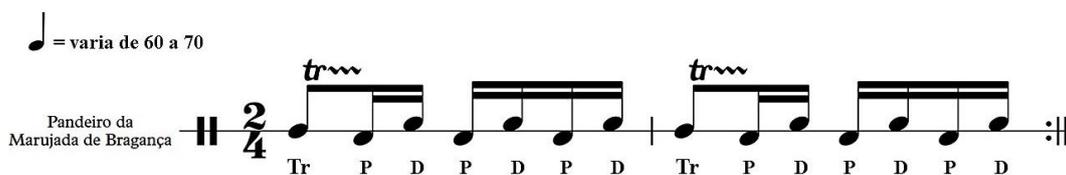


Figura 7: célula rítmica do Pandeiro da Marujada de Bragança

Fonte: transcrição do autor

A performance do Pandeiro também possui uma variação, nesta variação considere DS = dedos na parte superior do pandeiro e DI = dedos na parte inferior do pandeiro. Nessa técnica, acontece um giro do pulso da mão que segura o pandeiro para assegurar o êxito do toque das quatro semicolcheias por tempo.

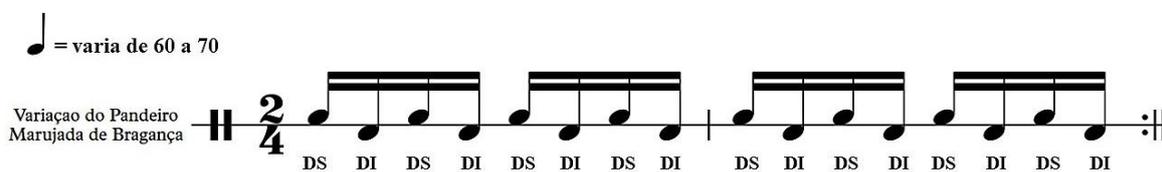


Figura 8: célula da variação rítmica do Pandeiro da marujada de Bragança

Fonte: transcrição do autor

Nota: como forma de auxílio à leitura, assistir ao vídeo da performance do Pandeiro no link⁴

4.3 – O Reco-Reco: na Marujada de Bragança o Reco-Reco exerce uma função de condução do ritmo. Instrumento do grupo dos idiofônicos⁵ e feitos artesanalmente pelos próprios nativos comprometidos com as atividades da Marujada de Bragança. Na Marujada de Bragança, o Reco-Reco é feito tanto de bambu como de madeira (não especificada).



Figura 9: Reco-Reco usado na Marujada de Bragança

Fonte: acervo de pesquisa do autor

Para a transcrição da forma de execução do Reco-Reco na Marujada, iremos usar setas indicativas da direção (para cima ou para baixo) em que a “vareta” deve seguir na execução desse instrumento.

Nota técnica: Setas pretas mais escuras indicam movimentos maiores com acentuação, já as setas pretas mais claras indicam movimentos menores sem acentuação.

♩ = varia de 60 a 70

Reco-Reco da Marujada de Bragança

Figura 10: célula rítmica do Reco-Reco da Marujada de Bragança
Fonte: transcrição do autor

Nota: para auxílio à leitura, assistir ao vídeo da performance do Reco-Reco no link⁶

4.4 – O Tambor Onça: o tambor Onça é tido como instrumento sagrado e não pode ser usado em outros ritmos. Este instrumento de fricção através de uma tala fixada ao meio da pele, é uma espécie de ancestral da Cuíca. É tocado somente na parte religiosa da manifestação dentro do gênero do Retumbão, onde a rítmica é executada em andamento mais lento.



Figura 11: Mestre João Batista da Marujada nos mostrando o Tambor Onça.
Fonte: acervo de pesquisa do autor

Tambor Onça executa uma célula que consiste em executar uma nota por tempo, a fricção da tala deve ser iniciada a cada tempo do compasso, sempre de dentro para fora, ou seja, do ponto mais próximo à pele para fora do tambor.

♩ = aproximadamente 60

Tambor Onça

Figura 12: célula rítmica do Tambor Onça da Marujada de Bragança
Fonte: transcrição do autor

Nota: para auxílio à leitura, assistir ao vídeo da performance do Tambor Onça no link⁷

Por fim, com o intuito de proporcionar uma leitura vertical, transcrevemos a grade rítmica da percussão do ritmo do Retumbão da Marujada de Bragança. Desta forma, proporcionamos uma visualização de como se comportam todos os instrumentos de percussão sendo executados juntos.

Grade Rítmica do Retumbão da Marujada de Bragança

♩ = varia de 60 a 70

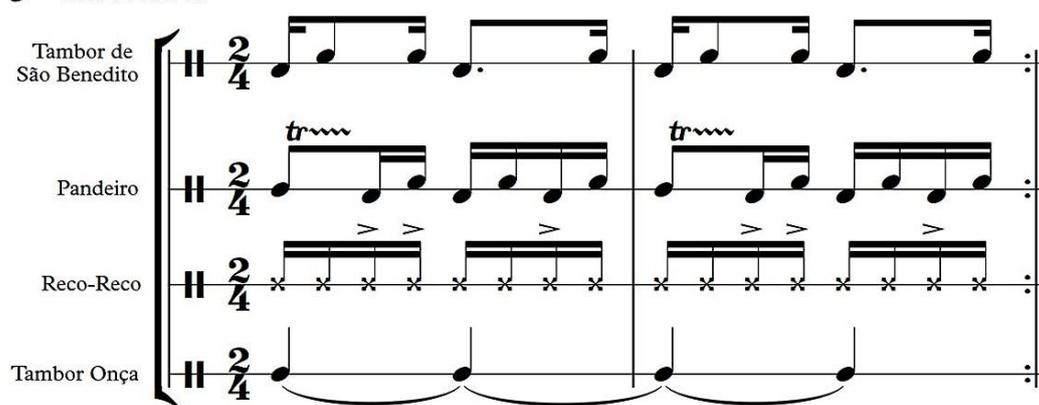


Figura 13: grade rítmica do Retumbão da Marujada de Bragança

Fonte: transcrição do autor

Nota: para auxílio à leitura, assistir ao vídeo de todos tocando juntos o Retumbão no link⁸.

5. Considerações finais

Nos atemos aqui à dimensão rítmica por entender (e perceber) que existe uma lacuna nas pesquisas com atenções voltadas para a Marujada de Bragança, a isto me refiro ao pouco interesse que a percussão não só desta como de muitas outras manifestações musicais amazônicas tem sofrido. Para tanto, entendemos também a importância de se realizar pesquisas com focos em outros elementos estruturantes desta manifestação, logo, sugerimos aos demais pesquisadores em Música a realização de estudos que contemplem os enredos, os cânticos da Marujada com suas melodias e danças, afinal, toda a ciência gerada por cada mestre e mestra da tradição oral, devem ter sua sabedoria contemplada/investigada em nossa ciência gerada a partir de estudos acadêmicos.

Vale ressaltar que cada evento musical estudado em nossas pesquisas possui grande riqueza de informações em seus variados aspectos estruturantes, aspetos estes que se tornam quase impossíveis de conseguirmos abranger em apenas um texto descritivo, menos ainda por partituras, mesmo que estas sejam muito bem elaboradas, o que nos limita conseguir discorrer sobre a real envergadura de informações culturais existentes nessas manifestações. Quando nosso foco é o estudo de percussão, esta realidade se torna mais perceptível ainda quando se almeja contemplar timbres, nuances, acentos, técnica dentre outros. Neste contexto – de registrar as performances percussivas de uma manifestação com profundas influências e

tradições “não ocidentais” – nem sempre nossas categorias de análise são suficientes para conseguirmos “traduzir” determinadas musicalidades, logo, todas as experiências de laboratório bem como os vídeos das performances dos mestres da Marujada de Bragança coletados em campo, funcionaram como instrumento imprescindível no campo didático e poderá servir como importante ferramenta de ensino-aprendizagem da performance dos instrumentos de percussão da manifestação aqui estudada.

Referências

- FABBRI, Franco. *A theory of musical genres: two applications*. First International Conference on Popular Music Studies. Edition 01. 1981, Amsterdam. Page turns in the original are marked between braces, e.g. “{52-53}” as the boundary between pages 52 and 53.
- FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de Percussão*. São Paulo: UNESP – Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- IKEDA, Alberto. *Ijexá como Gênero da Música Popular Brasileira*. Revista USP, edição 111, p. 21 – 36, outubro/novembro/dezembro 2016.
- Irmandade de São Benedito. *Folfer Informativo da Marujada de Bragança*. 2014, Bragança (PA). Acervo da Irmandade de São Benedito. 1 folha A4 dobrada em 6 partes/páginas.
- LUÍNDIA, Luiza Elayne Azevedo. *Marujada de Bragança (pa): (des)construções e construções*. Revista Internacional de FOLKCOMUNICAÇÃO. Nº 1. Página 64, 2008.
- MARUJADA. *Folder Informativo da Irmandade de São Benedito da Marujada de Bragança*. Fevereiro de 2014, Bragança (PA). Acervo do Museu da Irmandade de São Benedito. 1 folha A4 dobrada em 06 partes/páginas.
- PINTO, Tiago de Oliveira. *Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora*. São Paulo. Rev. Antropol. vol.44 no.1, 2001.
- SALLES, Vicente; coordenação Jonas Arraes. *Lundu: canto e dança o negro no Pará*. 1 ed. – Belém/PA: Paka-Tatu, 2016.
- SAUNIER, Ygor. *Tambores da Amazônia: ritmos musicais do Norte do Brasil*. Manaus: Edição do autor, 2015.

Notas

1 Para Turner e Schechner (1982) performances são, simultaneamente, étnicas e interculturais, históricas e sem história, estéticas e de caráter ritual, sociológicas e políticas. Em última instância performance é um tipo de comportamento, uma maneira de viver experiências. Vistas desta maneira, Turner e Schechner deixam claro que performances não se restringem apenas a cerimônias, rituais, eventos musicais e teatrais etc., mas que se estendem a muitos domínios da vida, seja ela tribal ou inserida no mundo industrial e moderno. (PINTO, 2001, p. 228)

² Agência financiadora CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

³ Assistir ao vídeo da performance do Tambor de São Benedito no link https://youtu.be/o7_RFoXego0

⁴ Assistir ao vídeo da performance do Pandeiro da Marujada no link https://youtu.be/_N0YMnkbR-c

⁵ Instrumento musical cuja produção sonora é feita pela vibração do próprio corpo, sem necessitar de tensão como as cordas ou membranas. O instrumento pode ser “percutido”, “chocado”, “sacudido”, “raspado” ou “friccionado”. (FRUNGILLO, 2003, p. 157)

⁶ Assistir ao vídeo da performance do Reco-Reco da Marujada no link <https://youtu.be/yt8fkj9ztfI>

⁷ Assistir ao vídeo da performance do Tambor Onça da Marujada no link <https://youtu.be/OQIU47BD-ws>

⁸ Assistir ao vídeo de todos tocando juntos o Retumbão da Marujada no link <https://youtu.be/FMiyzMnS00o>